



CÂMARA MUNICIPAL DE ASSAÍ

ESTADO DO PARANÁ

**ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO
ORDINÁRIA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE ASSAÍ,
ESTADO DO PARANÁ, REALIZADA EM 1º DE
SETEMBRO DE 2026.**

MESA EXECUTIVA:

**JORGE TORQUATO JUNIOR
PAULO CEZAR MIYAZAKI
NEUZA COSTA SOUZA**

Ao primeiro dia do mês de setembro do ano dois mil e vinte e seis, nesta cidade de Assaí, Estado do Paraná, à hora regimental, no Anfiteatro do Centro Estadual de Educação Profissional Profª Maria Lúcia Cescato Bomtempo – CEEP, situado na Rua Edgar Bardal s/n, presentes os Senhores Vereadores: ALESSANDRO CEZAR TORQUATO, CARLOS JÚNIOR DA SILVA, CLÉSIO CARLOS CRUZ, JORGE TORQUATO JUNIOR, NEUZA COSTA SOUZA, PAULO CEZAR MIYAZAKI, PAULO HARA, RAIDAR AHMAD ALI CHEHADE e ROSANO CUSTÓDIO, cujos nomes constam da Folha de presença em anexo, realizou-se a VIGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ASSAÍ, sob a presidência do Senhor Vereador JORGE TORQUATO JUNIOR e Secretariado pelos Vereadores Paulo Cezar Miyazaki e Neuza Costa Souza. E por estar em número legal e sobre proteção de Deus o senhor Presidente declarou aberta a sessão. Em seguida, convidou o Reverendo Reginaldo Ismael Neves, Pasto da Igreja Evangélica Cristo Pentecostal, para que procedesse à leitura bíblica. O Pastor Reginaldo leu o livro de Josué, capítulo 1, verso 9, e proferiu uma mensagem de encorajamento e fé, ressaltando a presença de Deus nos momentos difíceis. Concluiu com uma oração, pedindo bênçãos sobre o ambiente, os vereadores e a cidade. Após a leitura bíblica e a oração, o Presidente agradeceu ao Pastor Reginaldo e solicitou à secretária da Casa que realizasse a leitura da ata da sessão anterior. A secretária procedeu à leitura da Ata da 26ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Assaí, Estado do Paraná, realizada em 25 de agosto de 2026. A Mesa Executiva foi composta por Jorge Torquato Junior, Paulo Cezar Miyazaki e Neuza Costa Souza. A ata da sessão anterior foi colocada à disposição dos vereadores. Não havendo manifestações, a ata foi considerada aprovada. Na sequência, foi informado que não havia matérias no expediente nem na ordem do dia, e que a sessão passaria diretamente para as explicações pessoais. O primeiro vereador a fazer uso da palavra nas explicações pessoais foi o Vereador Carlos Junior da Silva, pelo tempo regimental de cinco minutos. O vereador iniciou sua fala cumprimentando os presentes e dirigiu uma cobrança ao Prefeito Municipal. Ele relatou que, durante o período de safra, a construção de uma rotatória na Rua Tsuruo Tanno, com a extensão da Avenida Rio de Janeiro, causou transtornos aos caminhões que precisavam acessar as cooperativas Coamo e Cocamar, devido à dificuldade de subir o local íngreme, resultando em avarias em alguns veículos. O vereador criticou a falta de sensibilidade da prefeitura em iniciar a obra em plena safra, sugerindo que a mesma deveria ter aguardado o término do escoamento agrícola, visto que a economia de Assaí depende majoritariamente da agricultura. Ele enfatizou que a prefeitura deveria ouvir os agricultores e o secretário de agricultura para planejar tais intervenções. Em um segundo ponto, o vereador abordou a questão da identificação dos veículos municipais. Ele mencionou que havia uma lei aprovada na Câmara, na gestão anterior, que exigia a adesivação dos carros do município, com exceção do veículo do prefeito, para fiscalizar o uso do dinheiro público. O vereador expressou sua intenção de enviar uma indicação e, se necessário, acionar o Ministério Público para garantir o cumprimento dessa lei, citando casos de uso indevido de veículos municipais em finais de semana. Em seguida, o Presidente passou a presidência ao Vereador Rosano Custódio que concedeu a palavra ao



CÂMARA MUNICIPAL DE ASSAÍ

ESTADO DO PARANÁ

Vereador Jorge Torquato Junior, pelo tempo regimental de cinco minutos. O Vereador Jorge Torquato Junior abordou comentários da imprensa local sobre a Câmara de Vereadores, que estaria sendo alvo de deboche e pejorativos devido a atitudes ocorridas. Ele esclareceu que as decisões da Câmara são tomadas coletivamente pelos nove vereadores, e não apenas pelo presidente. Mencionou que denúncias anteriores, como as envolvendo dois vereadores e o Vereador Alessandro, foram tratadas democraticamente, com a maioria decidindo pelo arquivamento. Em relação ao desentendimento entre os vereadores Rosano e Raidar, ele informou que o incidente ocorreu antes da sessão e que ambos se acertaram no dia seguinte, sem que houvesse denúncia formal. O vereador defendeu a paz e a união, apesar das discordâncias políticas, e ressaltou a importância de discutir projetos em vez de ofensas pessoais. Ele enfatizou que cada vereador representa uma parte da população e vota de acordo com sua convicção, não podendo ser obrigado a seguir a vontade de outros. Concluiu reafirmando seu compromisso com a democracia, a união, o respeito e a paciência até o final de seu mandato em dezembro. A Vereadora Neuza Costa Souza fez uso da palavra pelo tempo regimental de cinco minutos. A vereadora iniciou sua fala referindo-se ao desentendimento ocorrido na Câmara, expressando que, embora não tivesse começado a sessão, os "bastidores são terríveis". Ela mencionou que o incidente gerou grande repercussão, inclusive com familiares nos Estados Unidos, e que ela própria foi muito cobrada por ser a única mulher. A vereadora pediu desculpas em nome dos envolvidos e expressou a crença de que tais eventos não se repetirão, pois "somos humanos, estamos dispostos a errar", mas que a segunda vez não é mais um erro. Ela pediu aos vereadores que respeitem o voto e a opinião uns dos outros, citando o comportamento do Vereador Clésio como exemplo de discordância respeitosa. A vereadora enfatizou que a política é passageira e que a amizade deve prevalecer. Em um segundo momento, a vereadora elogiou a Escola Rotary, mencionando sua presença na entrega de uniformes de gala e a satisfação em ver o avanço da escola, que foi reformada e se tornou civil-militar. Ela parabenizou o prefeito, a direção da escola e a secretária de educação, e estendeu os parabéns ao "Russo da Secretaria de Obras" pelo trabalho realizado na cidade. Em seguida, o Vereador Raidar Ahmad Ali Chehade fez uso da palavra pelo tempo regimental de cinco minutos. O vereador abordou o desentendimento com o Vereador Rosano, esclarecendo que a questão foi resolvida no mesmo dia, com troca de mensagens no hospital. Ele afirmou que, para ele, não existe diferença entre situação e oposição, e que seu voto é guiado pela voz da população que o elegeu. O vereador mencionou a pressão e o estresse causados por projetos polêmicos, mas reiterou que votará de acordo com a vontade popular. Ele também cobrou a abertura do banheiro público da avenida aos sábados até o meio-dia e a instalação de bancos na praça, especialmente para os idosos. O vereador concluiu reafirmando que é a voz da população e que votará com firmeza, sim ou não, conforme seu coração e a vontade popular. O Vereador Rosano Custódio fez uso da palavra pelo tempo regimental de cinco minutos. O vereador iniciou sua fala abordando o desentendimento ocorrido, reiterando que ele e o Vereador Raidar se entenderam no mesmo momento. Ele explicou que a tensão surgiu da dificuldade em apresentar uma emenda a um projeto que seria votado em regime de urgência, o que, segundo ele, impediria uma análise adequada. O vereador pediu desculpas novamente pelo seu comportamento e expressou a crença de que o incidente não se repetirá. Ele considerou que o ocorrido, apesar de chato, serviu para ganhar tempo e permitir que a população se manifestasse sobre o projeto. Em seguida, o vereador abordou a questão dos acidentes no trevo de acesso à PR, mencionando a cobrança da população e acidentes recentes, incluindo um envolvendo o genro do Vereador Paulo Hara e outro com um amigo. Ele criticou a falta de ação, apesar de os vereadores terem buscado melhorias junto ao governo do Estado, que teria disponibilizado um estudo e seis pontes para o município. O vereador relatou que o prefeito teria recusado a ajuda,



CÂMARA MUNICIPAL DE ASSAÍ

ESTADO DO PARANÁ

o que resultou na perda de melhorias para a população. Ele defendeu a necessidade de um requerimento conjunto dos vereadores para solicitar um quebra-molas, radar ou rotatória no local. Por fim, o vereador fez um apelo aos vereadores e ao presidente para que intercedam junto ao prefeito em favor de um empresário da cidade, que necessita de um barracão para sua empresa, a fim de evitar a perda de empregos no município. Ele sugeriu a possibilidade de utilizar um barracão que seria desapropriado, desde que a empresa gerasse 16 empregos. O tempo do Vereador Rosano Custódio foi excedido. O Vereador Alessandro Cezar Torquato fez uso da palavra, utilizando o tempo regimental de 10 minutos, incluindo o tempo do Vereador Clésio Carlos Cruz. O vereador iniciou sua fala agradecendo ao Vereador Raidar por ter contribuído para a economia de R\$ 100 mil mensais ao município, ao não concordar com a criação de 29 novos cargos comissionados. Ele cobrou do prefeito a promessa de 20 galpões industriais feita em 2020, criticando a falta de investimento em infraestrutura para empresas e o gasto com viagens internacionais e o conceito de "cidade inteligente". O vereador relatou o caso de Amanda Félix, que teve seu pedido de auxílio para transporte universitário negado após ser submetida a um processo de humilhação, com exigência de diversos documentos e informações pessoais, incluindo extratos bancários e contato do pai para verificar se ele ajudava financeiramente. Ele contrastou essa situação com cidades menores que oferecem transporte gratuito. O vereador também comentou uma postagem de Devonir Custódio sobre acidentes no trevo da PR, reiterando que os vereadores foram a Curitiba e solicitaram melhorias, mas que o prefeito teria recusado a ajuda do secretário Sandro Alex, que ofereceu um estudo e seis pontes. Ele criticou a atuação do prefeito, que, segundo ele, tem moral com o governador por Assaí ser uma "cidade inteligente", mas não consegue instalar um radar ou lombada. O vereador comentou sobre um veículo oficial da Renault Logan, placa BCN 5I04, sem identificação, que estaria sendo usado indevidamente, e afirmou que levaria a foto e os dados ao promotor. Por fim, o vereador denunciou um jantar de R\$ 30 mil, bancado pela prefeitura para 150 pessoas, com culinária japonesa, como um gasto desnecessário e um "marketing de cidade inteligente", enquanto a população sofre com a falta de auxílio e empregos. Ele mencionou que o prefeito estaria planejando uma viagem aos Estados Unidos em outubro, torrando mais dinheiro público. O vereador comparou a situação de Assaí com Sabáudia, que investe em barracões e parques industriais, gerando empregos, enquanto em Assaí as pessoas saem de madrugada para trabalhar em outras cidades, sem sequer ter cobertura nos pontos de ônibus. O tempo do Vereador Alessandro Cezar Torquato foi encerrado. Não havendo mais vereadores inscritos para usar da palavra, o Presidente declarou encerrada a fase das explicações pessoais. Não havendo mais nada a ser discutido, o Presidente agradeceu a presença dos munícipes, dos nobres vereadores e dos funcionários da casa. Em nome de Deus, declarou encerrados os trabalhos da presente sessão.